



QUEM SOU EU? REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PET (RE) CONECTANDO

Dara Cristina Silva, Jéssica Aparecida Lima Araujo, Ricardo de Brito, Lucas Guerine Menezes

je13lima@gmail.com, ricardo-itba@hotmail.com, lmenezes@outlook.com.br, daracristina12386@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia,

1. Introdução

O presente trabalho está inserido em um projeto maior que é o Programa de Educação Tutorial no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de forma mais específica, ao grupo PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas: rumo à cidadania consciente do Campus Pontal. O referido grupo foi criado em 2010 por meio de edital específico lançado pelo Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Ensino Superior (SESU) para implantação de grupos PET temáticos. Considerando o projeto de criação do mesmo destacamos que seus objetivos estavam centrados na perspectiva de desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa no intuito de proporcionar a ampliação dos meios de discussão e espaços de ensino-aprendizagem, envolvendo discentes da graduação que estejam associados às camadas populares urbanas e a comunidade local. Tomando como referência a filosofia do programa ressaltamos que o mesmo apresenta como perspectiva a busca constante por uma formação ampla, proporcionando aos discentes um ambiente favorável, de participação e busca por autonomia acadêmica, profissional e, sobretudo social, no intuito de associar os conhecimentos herdados aos conhecimentos acadêmicos, como forma de ressignificação e reconexão de saberes e práticas, atuando enquanto sujeitos, agentes no meio social em que vivem.

Partindo dessa perspectiva mais ampla, queremos afunilar para uma discussão mais específica, uma reflexão que temos tentado fazer no âmbito do grupo PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas. Como já destacado o grupo atua em três frentes que são os pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, trataremos aqui dos resultados de uma atividade que o grupo elegeu como uma de suas principais ações, considerando sua



criação e seu histórico, embora, não podemos deixar de mencionar que tais grupos passaram por um processo de reestruturação, ou seja, passaram a ser tratados pelo MEC como os grupos PET tradicionais, a partir da necessidade de uma ampliação da temática. Enfim, mesmo a partir dessa nova perspectiva, consideramos relevante a manutenção de uma atividade característica do grupo chamada “Xô Preconceito”.

Por meio desta atividade o grupo PET (Re) Conectando tem atuado no intento de trabalhar de forma indissociada com ações de ensino, de pesquisa e de extensão, por meio dessa temática geral, temos tratado de diversas frentes associadas como a luta contra o preconceito, no aprofundamento da luta pela democracia, direitos básicos dos cidadãos, na luta contra a exclusão social e pela diversidade cultural. Enfim, o trabalho aqui proposto objetiva apresentar um relato de experiência do que o grupo PET (Re) Conectando está fazendo nas discussões travadas na Universidade e para além dela, sobre a intolerância e o preconceito, aspectos ainda tão evidentes em nossa sociedade.

No intuito de avançarmos para uma perspectiva mais prática, claro, sem perdemos de vista as bases de discussões teóricas recentes sobre as Políticas Afirmativas, sobre as Questões Etnicorraciais e, sobretudo, em relação a Lei 10.639/2003 que se destaca enquanto um marco fundamental na luta contra o preconceito e democratização do ensino. Dessa forma, queremos enfatizar aqui a atividade “Xô preconceito”, enquanto forma de atuação do grupo, seja no viés das atividades de ensino, seja nas ações extensionistas, quando atuamos para além dos domínios institucionais. Para as discussões e debates do III Congresso Étnico Racial trazemos a experiência vivenciada pelo grupo ao com a atividade de Ensino “Quem sou eu? Reflexões sobre identidade”, a qual foi pensada como uma das ações que o grupo desenvolve cujo foco é a valorização das pertencas identitárias. Essa discussão está associada com outras ações do grupo que referenciam as origens e princípios de criação do PET (Re) Conectando, discutindo questões que perpassam pelo convívio social, tais como: preconceito, diversidade cultural, questões de gênero, dentre outras.

2. Desenvolvimento: análise e discussão

Frente a um momento histórico caracterizado pelo efêmero, ou seja, pelo passageiro e pelas constantes mudanças e, sobretudo, de luta para a aceitação da diversidade, das



diferenças, da inclusão, acreditamos que seja relevante discutirmos questões de identidade, pois possibilitam reflexões sobre o tipo de sujeito que está se formando, assim como o tipo de sociedade que vivemos. Afinal quem sou eu? Como os outros me veem? Qual ideia eu quero que os outros tenham de mim? O que eu preciso fazer para ser aceito? Enfim, perguntas como essas têm a necessidade de serem debatidas, propiciando momentos de reflexões sobre a construção da identidade. A partir disso, de acordo com Kimmel e Weiner (1998, apud SCHOEN-FERREIRA e AZNAR-FARIAS, 2003. p. 107), podemos constatar que:

Quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. Quanto menos desenvolvida está a identidade, mais o indivíduo necessita o apoio de opiniões externas para avaliar-se e compreende menos as pessoas como distintas.

Acreditamos, portanto, que atividades dessa natureza são de fundamental importância para uma reflexão sobre o eu, além de que pode trazer interessante perspectiva no intuito de uma reflexão sobre a inserção de cada indivíduo na sociedade.

Partindo dessa perspectiva, o grupo PET (Re) Conectando elaborou uma “Oficina - Quem sou eu? Reflexões sobre identidade” em consonância com o tema do III Ciclo de Minorias Sociais, evento organizado em parceria pelos grupos PET do Campus Pontal em 2016, que tratava sobre as minorias sociais e foi destinada a toda comunidade acadêmica. Compreendemos que ao tratarmos de minorias, é necessário discutir sobre as identidades presentes em cada sujeito, comunidade, sociedade e, sobretudo, porque elas são consideradas minorias. Enfim, uma importante reflexão para pensarmos a sociedade em suas práticas cotidianas.

A atividade foi desenvolvida nas dependências da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal e a dinâmica de aplicação foi dividida em três momentos: primeiramente, após a apresentação dos componentes do PET e um breve relato do grupo e suas atividades, foi apresentado um vídeo levantando a discussão sobre identidade, o intuito do mesmo foi instigar a reflexão sobre “quem sou eu”. Depois, as coordenadoras da atividade fizeram relatos orais e questionaram cada participante a respeito do que entendiam como Identidade. Essa foi uma parte interessante da atividade no intuito de identificarmos a concepção sobre identidade de cada participante, da relação entre as informações trazidas pelo documentário e das experiências compartilhadas pelas articuladoras da atividade. Na sequência, cada participante da atividade escreveu um pequeno texto de como se via. Esta foi

III CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

Vozes da diversidade

uma parte da atividade que chamou atenção pelo fato de que a mesma requeria dos envolvidos, percebemos que as pessoas sentem certa dificuldade quando precisam falar de si mesmas. No entanto, como para a ação em questão a proposta foi de escrever sobre, sem a necessidade de identificação, cada participante esboçou um pequeno texto sobre si. Na sequência, os escritos foram colocados em um recipiente e distribuídos de forma aleatória, ou seja, cada participante fez a leitura dos escritos de outro participante, ou seja, uma dinâmica que contribuiu muito para a socialização das características de cada um(a), da diversidade. Por fim, a atividade contou com uma dinâmica em que os participantes selecionaram recortes de



revistas com imagens que os representasse, tais recortes foram usados na confecção de um cartaz que após ser finalizado, foi colado no mural do Grupo PET (Re) Conectando (Imagem 1).

Imagem 1: Cartaz elaborado como resultado da atividade “[Quem sou eu? Reflexões sobre identidade](#)”



Fonte: Acervo do grupo PET (Re) Conectando Saberes (2016)

3. Resultados

Dentre os principais resultados alcançados com a atividade destacamos os seguintes: compreensão sobre o conceito de identidade; enaltecimento das diversas culturas; reflexão sobre si mesmo e, sobretudo, o enaltecimento das relações de alteridade. Um resultado interessante foi a produção de um cartaz, enquanto síntese da atividade que foi colocado no mural do grupo ao lado da biblioteca e que gerou comentários e curiosidade por parte da comunidade acadêmica sobre a atividade desenvolvida. Consideramos que a atividade foi significativa tanto para o grupo, quanto aos participantes. Tal abordagem pode ter reflexos positivos quando essa reflexão vai além dos muros da universidade, ou seja, na nossa relação com a sociedade, ou melhor, com nossa vida em sociedade. Por fim, ressaltamos que tal atividade está em consonância com as atividades características do grupo no tratamento das questões Étnico Raciais e as Políticas Afirmativas, seja no âmbito da universidade, seja nas atividades extensionistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 13 de setembro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto de Criação do PET (Re) Conetando Saberes, Fazeres e Práticas: rumo à cidadania consciente**. 2010. Disponível em: <http://www.petreconectando.facip.ufu.br/node/37>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

SCHOEN-FERREIRA, T. H; AZNAR-FARIAS, M. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/epsic/v8n1/17240.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2018.



III CONGRESSO ÉTNICO RACIAL
Vozes da diversidade